

SUMÁRIO EXECUTIVO

OUTUBRO 2020



# ENVIRONMENTAL

— FRAMEWORK —

para Investimentos e Empréstimos para Produção de Soja no Cerrado

# Guia de Conduta Ambiental para Investimentos e Empréstimos para Produção de Soja no Cerrado

## Sumário Executivo



O Brasil é o maior produtor e exportador de soja do mundo. A produção do grão estende-se por todo o país, e a região mais significativa em termos de área plantada é o Cerrado – segundo maior bioma da América do Sul. O cultivo de soja no Cerrado representou, no ano-safra de 2018/2019, aproximadamente metade do total produzido no país, além de representar 15% da produção mundial.

Esse bioma é reconhecido por sua importância biológica e na estocagem de carbono no solo e área de vegetação nativa. Ademais, o Cerrado cumpre papel relevante no abastecimento hídrico rural e urbano do Brasil e abriga cerca de um terço da fauna e flora brasileira. Nas décadas recentes, a expansão da soja e da pecuária na região tem forte relação com a perda de aproximadamente metade da vegetação nativa.

É preciso considerar que a crescente demanda global por alimentos deve pressionar pela expansão do cultivo de soja, prevista em 7,2 milhões de hectares até 2030.<sup>1</sup> Em decorrência disso, a The Nature Conservancy estima que, seguindo os padrões atuais de crescimento, essa expansão resulte na conversão de mais 2,2 milhões de hectares<sup>2</sup> de vegetação nativa.

O **Cerrado possui 18,5 milhões de hectares de áreas já abertas aptas para o plantio de soja. Isso representa mais que o dobro da área total necessária para acomodar as projeções de expansão da área de soja até 2030.** Para os produtores, o retorno financeiro das opções de expandir sobre área de pastagem apta para soja ou de converter área de vegetação nativa para o cultivo é quase equivalente.<sup>3</sup> Em paralelo, é importante considerar o potencial produtivo máximo, sendo factível incrementar a produtividade em até 25% com a implementação de melhores práticas agrícolas.<sup>4</sup> Como consequência, é possível suprir a demanda global por soja ao mesmo tempo que se conserve a vegetação nativa do Cerrado.



Diante desse cenário, o setor financeiro, valendo-se de linhas de crédito e investimentos, pode desempenhar papel fundamental na alteração da dinâmica da produção de soja no Cerrado. Linhas de crédito para o custeio da produção de soja são amplamente acessadas, porém produtos de longo prazo, necessários para a readequação dessa dinâmica, são escassos. É fundamental a consolidação do mercado de empréstimos de longo prazo para produtores, de modo a permitir que a expansão da produção de soja ocorra em pastos degradados e que haja a adoção de melhores práticas, a fim de aumentar a produtividade das áreas sem que haja conversão de vegetação nativa. Existem algumas iniciativas nesse sentido, incluindo empresas da cadeia de valor da soja e agentes do setor financeiro que criaram programas de empréstimos para tanto, como Bunge, Santander, Louis Dreyfus e Rabobank, entre outros. Produtos existentes, como o financiamento de safra e fundos de investimentos em terras agrícolas, também podem ser adaptados para uma abordagem livre de desmatamento (DCF).

*“O setor financeiro pode desempenhar papel fundamental na alteração da dinâmica da produção de soja no Cerrado”*

À medida que cresce a pressão internacional e doméstica para tornar as cadeias produtivas livres de desmatamento, o aumento de capital direcionado à produção de soja DCF pode gerar benefícios para atores ao longo de toda a cadeia de valor. Oportunidades de negócios e benefícios reputacionais são gerados conforme o setor se alinha com essa agenda. *Traders* podem criar relacionamentos contratuais mais longos com produtores e melhorar o acesso a mercados mais exigentes ao adotar requisitos ambientais mais estritos. Produtores também podem acessar melhores condições de financiamento e evitar a perda de produtividade atribuída aos efeitos do desmatamento regional<sup>5</sup>. Com melhores informações disponíveis para os tomadores de decisão, os povos tradicionais do Cerrado serão respeitados ao direcionar a expansão da área de soja para pastagens subutilizadas, respeitando a diversidade cultural e social dos territórios.

<sup>1</sup> CONAB (2019)

<sup>2</sup> TNC(2019)

<sup>3</sup> TNC (2019)

<sup>4</sup> TNC (2019)

<sup>5</sup> Avery S Cohn et. al (2019)



## O Guia de Conduta Ambiental/ Environmental Framework

*“O Guia foi criado para orientar as instituições financeiras na expansão de seus produtos para uma abordagem livre de desmatamento”*

O Guia de Conduta Ambiental da The Nature Conservancy foi criado para guiar qualquer organização que queira criar ou adaptar seus mecanismos financeiros para uma abordagem livre de desmatamento (DCF). Ele contém uma lista de requerimentos e protocolos de monitoramento para que sua adoção seja efetiva, garantindo que a produção DCF aconteça de maneira prática e que produtores e investidores possam implementá-lo.

O Guia tem como objetivo aumentar a velocidade de disseminação de mecanismos DCF por credores e investidores interessados em fomentar o crescimento sustentável da produção de soja no Cerrado ao mesmo tempo que beneficia produtores com orientações de conformidade claras e diretas.

O processo de construção deste guia contou com consultas e engajamento de mais de 120 especialistas, de quase 40 organizações relacionadas à cadeia de valor da soja, incluindo *traders*, bancos, produtores, organismos multilaterais, academia e sociedade civil.



# Requisitos Essenciais

O Guia de Conduta Ambiental requer que credores e investidores incorporem os requisitos essenciais listados a seguir em seus instrumentos financeiros.

- **Conformidade legal:** O produtor deve estar em conformidade com todas as leis e regulamentações aplicáveis em todas as suas propriedades (quer seja proprietário ou arrendatário), e não apenas na propriedade objeto de financiamento/investimento. Isso inclui o Código Florestal, leis de trabalho e leis ambientais, mas não se limita a eles. O Guia oferece uma lista para checagem dos documentos relevantes e registros online para analisar a conformidade legal.
- **Data de referência para não desmatamento:** O Guia estabelece janeiro de 2018 como a data de referência para não desmatamento, ou seja, a data a partir da qual não deve ocorrer qualquer tipo de desmatamento ou conversão, para a propriedade que receba recursos DCF. Essa data de referência representa um equilíbrio prático – garante que desmatamento recente não seja premiado com melhores condições de financiamento ao mesmo tempo que não é restritiva a ponto de limitar a adoção por parte dos produtores.
- **Irrigação:** Qualquer investimento em sistemas de irrigação deve levar em conta o aumento do estresse hídrico no Cerrado. O Guia permite o financiamento de sistemas de irrigação que aumentem a eficiência hídrica de sistemas existentes, mas proíbe a instalação de sistemas de irrigação em áreas onde se preveja estresse hídrico.

# Elementos Adicionais

O Guia de Conduta Ambiental estabelece cinco elementos adicionais que bancos, *traders* e investidores podem incorporar ao mecanismo financeiro DCF com o objetivo de aumentar os ganhos de conservação e que não são considerados críticos para atingir os resultados ambientais. A customização para além dos requerimentos essenciais permite o gerenciamento da carteira para o alcance de metas institucionais mais ambiciosas em termos de impacto ambiental ou até aplicar uma abordagem mais conservadora para minimizar exposição aos riscos ambientais.

Os elementos adicionais podem ser integrados como obrigatórios em um programa de empréstimos, por exemplo, ou podem ser fortemente encorajados por meio de acesso preferencial ao mecanismo financeiro para produtores que os sigam e até por meio de incentivos financeiros como menores taxas de juros e outras condições mais favoráveis para o financiamento. Os elementos adicionais incluem:

- **Aplicação em todas as propriedades do beneficiário:** A aplicação da data de referência para não desmatamento em todas as propriedades (arrendadas ou próprias) para o tomador dos recursos, e não somente na propriedade beneficiada pelos recursos, é fortemente encorajada. Apesar de este elemento ser de difícil aceitação para muitos produtores – e, por isso, não compor os requerimentos ambientais indispensáveis –, ele é o mais importante elemento adicional para aumentar o impacto ambiental positivo e deve ser incorporado ao mecanismo DCF sempre que possível.
- **Direcionamento dos recursos seguindo uma priorização espacial:** Os mecanismos financeiros DCF podem encorajar investimentos e empréstimos a acontecer em regiões do Cerrado que apresentem maior risco de conversão futura. O Guia inclui uma lista, criada pela TNC, de municípios com alto valor de conservação e uma ferramenta em que os usuários podem simular suas próprias regiões prioritárias.
- **Recomendação de uso de boas práticas:** Mecanismos financeiros também são uma oportunidade de promover a adoção de práticas de gestão que reconhecidamente aumentem os resultados ambientais e sociais ao mesmo tempo que reduzam o risco do empréstimo. Exemplos de boas práticas são padrões como RTRS, Proterra e outros arranjos de qualidade estabelecidos pelas *traders*.
- **Gestão de conflito de terra:** Além da exigência legal de título de terra e/ou contrato de arrendamento, é recomendável que se verifique conflitos de terra extrajudiciais e que possam ser identificados em lista publicada pela Comissão Pastoral da Terra (CPT) e em publicações na imprensa.
- **Adoção dos Padrões de Desempenho IFC:** Muitos dos componentes dos padrões de desempenho da IFC já estão contemplados neste Guia de Conduta Ambiental. A obrigatoriedade de conformidade total aos padrões da IFC é discricionariedade das instituições que desenharem o mecanismo financeiro.



# Monitoramento e Desempenho

O Guia de Conduta Ambiental oferece orientações sobre o monitoramento dos requisitos ambientais para auxiliar bancos, *traders* e outros investidores a diagnosticar, em suas organizações, que tipo de capacidades devem ser criadas ou adaptadas para garantir a conformidade dos produtores. O protocolo de monitoramento sugere cinco etapas (originação ativa, análise de elegibilidade, preparação para o monitoramento e verificação frequente) e inclui uma sugestão de documentos e informações para atender a conformidade em cada requerimento ambiental.

O Guia também fornece métricas específicas e métodos práticos para que o originador dos recursos possa analisar o desempenho da sua carteira. Essas métricas incluem resultados observáveis, como hectares de pastagem convertidos para soja, assim como metodologias para estimar a conversão de habitat evitada e as emissões de carbono associadas a ela.

O Guia oferece duas novas ferramentas para auxiliar na criação de programas financeiros de alto impacto e para medir resultados:

- o *Dashboard* da TNC é uma ferramenta de mapeamento dinâmico que permite aos usuários que revisem a projeção esperada de soja em qualquer município do Cerrado até 2030, identificando a localização de seus próprios alvos de financiamento e estimando a exposição de uma fazenda a determinados riscos ambientais, como risco de estresse hídrico.
- a Calculadora de Emissão de Carbono Evitada estima o impacto que um financiamento de expansão de soja exclusivamente sobre pastagem, em qualquer município do Cerrado, pode apresentar em hectares de vegetação nativa preservada e as emissões de CO<sub>2</sub> relacionadas a eles.

## Consideração Final

**Há crescente interesse de diversas partes na produção de soja no Cerrado para que a expansão futura da área de soja aconteça de maneira livre de desmatamento.** Mecanismos financeiros que estão emergindo para auxiliar produtores a expandir sua área de soja sobre áreas já abertas e focados em aumento de produtividade podem exercer papel fundamental nessa transição. O Guia de Conduta Ambiental oferece orientações práticas para auxiliar instituições financeiras a desenhar e implementar esse tipo de programa e financiar o crescente mercado global de soja enquanto evita a conversão de 2,2 milhões de hectares de vegetação nativa do Cerrado na próxima década.

Aumentar a produção de soja brasileira sem desmatamento requer expandir em áreas já abertas: as pastagens. A maior parte dessas pastagens é hoje utilizada para uma produção pecuária de relativa baixa produtividade. Aumentar a produtividade pecuária no Brasil pode liberar áreas já abertas para a expansão da soja enquanto sustenta, e potencialmente até aumenta, seus atuais padrões de produção pecuária de corte. A The Nature Conservancy está trabalhando em um Guia de Conduta Ambiental voltado para guiar os financiadores da cadeia de valor pecuária para uma intensificação sustentável na Amazônia brasileira e no Cerrado, a ser lançado no início de 2021.



Para mais informações, por favor acesse [este link](#), ou contate:

Rodrigo Spuri, Diretor de Conservação  
rodrigo.spuri@TNC.ORG

Anna Lucia Horta, Gerente de Negócios e Investimentos  
anna.horta@TNC.ORG

Gabriel Penteado, Especialista em Negócios e Investimentos  
gabriel.penteado@TNC.ORG

Este projeto é financiado pela Gordon e Betty Moore Foundation. Para mais informações visite [moore.org](http://moore.org) ou siga [@MooreFound](https://twitter.com/MooreFound).

GORDON AND BETTY  
**MOORE**  
FOUNDATION

The Nature  
Conservancy 